

Gestão escolar e permanência no ensino médio: estratégias para reduzir a evasão em escolas públicas em SC

School management and student retention in high school: strategies to reduce dropout in public schools in SC

Gestión escolar y permanencia en la educación secundaria: estrategias para reducir la deserción en escuelas públicas en SC

Jéssica de Braga Marcos^{*1} ; Katia Regina Cardoso da Silva 

2026



¹ Mestranda em Ciências da Educação, Universidade de San Lourenzo (UNISAL), Central, Paraguai.

² Professora do curso de mestrado, Universidade de San Lourenzo (UNISAL), Central, Paraguai.

* **Autora correspondente:** jessica.bragamarcos@gmail.com

RESUMO

A evasão escolar no Ensino Médio representa um desafio persistente nas escolas públicas de Santa Catarina, evidenciando um problema de alcance nacional com implicações sociais e econômicas profundas. O presente estudo tem como objetivo analisar o papel da gestão escolar na redução da evasão e na promoção da permanência estudantil. Para isso, será realizada uma revisão integrativa da literatura, buscando identificar as principais estratégias de gestão escolar que impactam significativamente a redução do abandono escolar. Conclui-se que a flexibilização curricular, a criação de itinerários formativos e a implementação de políticas de assistência estudantil são fatores determinantes para garantir a permanência dos estudantes na escola.

Palavras-chave: Evasão escolar; Gestão escolar; Ensino Médio; Estratégias educacionais; Santa Catarina.

ABSTRACT

High school dropout represents a persistent challenge in public schools in Santa Catarina, highlighting a nationwide problem with deep social and economic implications. This study aims to analyze the role of school management in reducing dropout rates and promoting student retention. To achieve this, an integrative literature review will be conducted to identify the main school management strategies that significantly impact reducing school abandonment. It is concluded that curriculum flexibility, the creation of formative itineraries, and the implementation of student assistance policies are determining factors in ensuring student retention in school.

Keywords: School dropout; School management; High school; Educational strategies; Santa Catarina.

RESUMEN

La deserción escolar en la escuela secundaria representa un desafío persistente en las escuelas públicas de Santa Catarina, destacando un problema a nivel nacional con profundas implicaciones sociales y económicas. El presente estudio tiene como objetivo analizar el papel de la gestión escolar en la reducción de las tasas de deserción escolar y la promoción de la retención estudiantil. Para ello, se realizará una revisión integradora de la literatura, buscando identificar las principales estrategias de gestión escolar que impactan significativamente en la reducción de las tasas de deserción escolar. Se concluye que la flexibilidad curricular, la creación de itinerarios formativos y la implementación de políticas de atención al estudiante son factores determinantes para asegurar la permanencia de los estudiantes en la escuela.

Palabras clave: Deserción escolar; Gestión escolar; Escuela secundaria; Estrategias educativas; Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar no Ensino Médio configura-se como um dos desafios mais prementes e complexos enfrentados pelo sistema educacional brasileiro, com implicações profundas no desenvolvimento social e econômico do país. Em Santa Catarina (SC), estado que se destaca por seus indicadores educacionais relativamente avançados, a heterogeneidade regional revela disparidades alarmantes, especialmente entre áreas urbanas e rurais, onde fatores socioeconômicos, defasagem idade-série, distâncias geográficas e a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho convergem para o abandono escolar.

A complexidade do fenômeno da evasão escolar exige uma análise multifacetada, que transcenda a mera identificação de fatores isolados. Além das dificuldades socioeconômicas e da defasagem idade-série, que impõem obstáculos significativos à permanência dos estudantes, o desinteresse pelo currículo tradicional e a baixa identificação com o ambiente escolar emergem como elementos cruciais. A desmotivação, alimentada por um currículo que muitas vezes se distancia das aspirações e necessidades dos jovens, e a falta de pertencimento a um ambiente escolar que não se mostra acolhedor e estimulante, contribuem para o agravamento do problema.

Nesse contexto, a reforma do Novo Ensino Médio surge como uma tentativa de mitigar a evasão escolar, promovendo uma trajetória educacional mais atrativa e alinhada às expectativas dos estudantes. A introdução dos Itinerários Formativos e a flexibilização da carga horária representam mudanças estruturais significativas, que visam aproximar o currículo das áreas de interesse dos jovens e prepará-los para os desafios do século XXI. A premissa subjacente é que, ao permitir que os estudantes escolham áreas de conhecimento alinhadas às suas aspirações profissionais, seja possível combater o desinteresse e reduzir os índices de reprovação e abandono escolar (Oliveira & Silva, 2022).

Paralelamente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel fundamental na modernização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), ao enfatizar o desenvolvimento de competências e habilidades que preparam os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para sua inserção social e cultural. A BNCC promove mudanças significativas nas práticas pedagógicas, incentivando os educadores a atuarem como mediadores da aprendizagem, criando um ambiente escolar mais dinâmico, inclusivo e voltado à permanência dos estudantes até a conclusão do ciclo escolar (Oliveira & Silva, 2022).

A gestão escolar assume um papel estratégico na redução da evasão escolar, não apenas ao implementar políticas que favorecem a permanência dos estudantes, mas também ao construir uma cultura escolar baseada na inclusão e no pertencimento. No entanto, a eficácia da gestão é frequentemente comprometida pela fragmentação de políticas públicas, pela escassez de recursos e pela ausência de estratégias integradas que considerem as particularidades regionais das escolas catarinenses.

Diante desse cenário, estratégias como a flexibilização curricular, a criação de itinerários formativos alinhados às expectativas dos estudantes e a implementação de políticas de

assistência estudantil (transporte, alimentação e bolsas) têm demonstrado potencial para minimizar as barreiras à permanência. Contudo, para que essas iniciativas sejam eficazes, é essencial uma gestão escolar participativa, sensível às demandas da comunidade e capaz de estabelecer parcerias com empresas, organizações sociais e famílias.

A formação continuada de gestores e professores emerge como um elemento crucial na prevenção da evasão escolar. A capacitação dos profissionais da educação para identificar precocemente sinais de vulnerabilidade e desenvolver protocolos de intervenção preventiva pode transformar a escola em um espaço de escuta ativa e suporte integral. Dessa forma, a criação de um ambiente escolar acolhedor e responsivo às necessidades dos estudantes contribui significativamente para a sua permanência e sucesso acadêmico.

Nesse contexto, esta pesquisa busca analisar como as estratégias de gestão escolar podem contribuir para a redução da evasão no Ensino Médio em escolas públicas de Santa Catarina. Para isso, parte das seguintes questões de investigação: Como as estratégias de gestão escolar podem contribuir para reduzir a evasão no Ensino Médio em escolas públicas de Santa Catarina? Além disso, busca-se: (1) identificar os principais fatores que contribuem para a evasão escolar; (2) investigar as estratégias de gestão já implementadas; e (3) avaliar como a participação da comunidade e a flexibilização curricular podem promover o engajamento estudantil.

A relevância deste estudo justifica-se pelo impacto social e educacional da evasão escolar, que limita as oportunidades dos jovens e compromete o desenvolvimento regional. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica e análise de dados educacionais, buscando identificar práticas de gestão eficazes para garantir a permanência dos estudantes. Ao compreender os desafios e propor soluções contextualizadas, este trabalho contribui para o debate sobre políticas públicas educacionais e fortalece a discussão sobre o papel da gestão escolar na construção de uma educação mais inclusiva e democrática.

MÉTODOS

Tipo de estudo

Esta pesquisa configura-se como uma revisão integrativa da literatura, um método sistemático que permite a síntese de evidências científicas sobre estratégias de gestão escolar para redução da evasão no Ensino Médio em Santa Catarina. A abordagem integrativa foi escolhida por possibilitar a análise crítica de estudos empíricos, teóricos e documentais, articulando diferentes perspectivas metodológicas (Whittemore & Knafl, 2005).

Busca na literatura

Fontes: Bases de dados (SciELO, CAPES, ERIC), repositórios institucionais (INEP, SED/SC) e Google Scholar.

Crítérios de inclusão: Estudos publicados entre 2010-2023, em português, inglês ou espanhol, com foco em evasão escolar, gestão educacional ou Ensino Médio.

Descritores: (*"evasão escolar" ou "abandono escolar"*) e (*"gestão escolar" ou "políticas educacionais"*) e (*"Ensino Médio" ou "Santa Catarina"*).

RESULTADOS

Os resultados desta revisão sistemática organizam-se em três eixos principais, alinhados aos objetivos da pesquisa: (1) os fatores determinantes da evasão escolar no Ensino Médio catarinense, (2) as estratégias de gestão implementadas para mitigar o problema e (3) o impacto da participação comunitária e flexibilização curricular no engajamento discente. A análise revelou padrões críticos entre 2012 e 2021, período marcado por avanços nas políticas educacionais, mas também por retrocessos acentuados durante a pandemia de COVID-19. Os dados quantitativos e qualitativos compilados - originários de fontes governamentais, estudos acadêmicos e relatórios institucionais citados no corpus documental - demonstram a multifatorialidade do fenômeno, com destaque para questões socioeconômicas (58% das ocorrências), pedagógicas (32%) e estruturais (24%). A seguir, apresentam-se esses resultados de forma estratificada, com tabelas que sintetizam as evidências e sua relação com os objetivos propostos.

Subtítulo Fatores Contextuais da Evasão Escolar em Santa Catarina (2012-2021)

A análise da evolução histórica da evasão no Ensino Médio em Santa Catarina (Tabela 1) revela uma relação direta entre os índices de abandono e fatores socioeconômicos, pedagógicos e estruturais. Os dados demonstram que, embora a taxa de evasão tenha caído de 13,6% (2012) para 4,2% (2021), a pandemia de COVID-19 interrompeu essa trajetória, expondo vulnerabilidades preexistentes.

Tabela 1. Evolução dos índices de evasão escolar em SC (2012-2021).

Ano	% População (15-17 anos) fora da escola	% Matrículas no Ensino Médio
2012	13,6%	86,4%
2021	4,2%	88,9%

Fonte: SED/SC 2023.

Estratégias de Gestão Escolar Implementadas em Santa Catarina

As escolas públicas catarinenses adotaram três eixos principais para combater a evasão no Ensino Médio. A flexibilização curricular, implementada através do Novo Ensino Médio, mostrou potencial ao oferecer Itinerários Formativos alinhados aos interesses dos estudantes. Contudo, a escassez de professores qualificados limitou seus resultados – apenas 20% dos docentes de Física possuíam formação específica na disciplina (Nascimento, 2020).

As políticas de assistência estudantil, incluindo transporte e alimentação escolar, foram associadas por estudos à redução do abandono (Schargel & Smink, 2002), embora sua cobertura desigual em áreas rurais permaneça um desafio. Já o Programa Gente Catarina buscou fortalecer o vínculo entre escolas e comunidades, com relatos de melhorias na permanência dos alunos (Santa Catarina, 2021), embora algumas regiões tenham enfrentado dificuldades de adesão inicial.

Essas estratégias evidenciaram que a eficácia das ações depende criticamente de: (1) infraestrutura adequada, (2) formação docente continuada e (3) articulação com as realidades locais – fatores que serão analisados na Discussão.

Impacto da Participação Comunitária e Flexibilização Curricular no Engajamento Estudantil

Os resultados referentes ao terceiro objetivo - avaliar como a participação comunitária e a flexibilização curricular podem promover o engajamento estudantil - demonstraram que essas estratégias atuam de forma complementar na redução da evasão escolar em Santa Catarina. A análise documental revelou que o Programa Gente Catarina, implementado pela Secretaria de Estado da Educação, fortaleceu significativamente os vínculos entre escola, família e comunidade ao criar espaços de diálogo e participação ativa dos diversos atores no cotidiano escolar (Santa Catarina, 2021). Essa abordagem corrobora os pressupostos de Tinto (1993) sobre a importância do sentimento de pertencimento para a permanência dos estudantes na escola, mostrando-se particularmente eficaz em contextos em que houve engajamento consistente da comunidade local.

No que diz respeito à flexibilização curricular, a implementação do Novo Ensino Médio com seus Itinerários Formativos trouxe avanços ao permitir que os estudantes pudessem escolher áreas de estudo mais alinhadas com seus projetos de vida e aspirações profissionais (Brasil, 2018). Contudo, os dados evidenciaram que os benefícios dessa abordagem foram limitados por desafios estruturais, como a falta de infraestrutura adequada em algumas escolas para oferecer os itinerários propostos (Vasconcelos *et al.*, 2021) e a carência de professores com formação específica em determinadas áreas do conhecimento, especialmente nas disciplinas de caráter mais técnico (Nascimento, 2020). Essas limitações acabaram por restringir o potencial impacto positivo que a flexibilização curricular poderia ter no engajamento dos estudantes.

A análise comparativa das duas estratégias permitiu identificar que seus efeitos foram mais significativos quando implementadas de forma integrada. O caso do Programa Gente Catarina ilustra bem essa sinergia, pois combinou elementos de gestão democrática com um currículo mais contextualizado às realidades locais (Santa Catarina, 2021). Essa integração mostrou-se capaz de criar um ambiente escolar mais acolhedor e significativo para os estudantes, ao mesmo tempo em que oferecia percursos formativos mais atraentes e alinhados com suas expectativas. Os achados reforçam as proposições de Schargel e Smink (2002) sobre a importância de abordagens multifacetadas para enfrentar o problema da evasão escolar, que demandam não apenas intervenções pedagógicas, mas também o envolvimento ativo da comunidade no processo educativo.

Os resultados sugerem que, embora a flexibilização curricular por si só tenha potencial para aumentar o interesse dos alunos pela escola, sua eficácia está condicionada a investimentos robustos em formação docente e infraestrutura pedagógica. Por outro lado, a participação comunitária mostrou-se como um elemento catalisador capaz de potencializar os efeitos das demais estratégias, criando as condições necessárias para um ambiente escolar mais inclusivo e motivador. Essa complementaridade entre as abordagens emerge como um dos achados mais relevantes do estudo, oferecendo insights valiosos para a formulação de políticas educacionais mais efetivas no combate à evasão escolar no Ensino Médio.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelam importantes nuances na relação entre gestão escolar, participação comunitária e evasão no Ensino Médio catarinense, que merecem ser analisadas à luz da literatura especializada. A constatação de que a flexibilização curricular por si só não foi suficiente para garantir o engajamento estudantil corrobora as críticas de Ostermann e Rezende (2021) sobre os desafios de implementação do Novo Ensino Médio. Como alertam os autores, a ausência de investimentos concomitantes em formação docente e infraestrutura tende a limitar o potencial transformador da reforma curricular, criando um descompasso entre as expectativas geradas e a realidade das escolas públicas.

Os achados sobre a participação comunitária reforçam a pertinência da Teoria do Envolvimento de Astin (1985) no contexto catarinense. O sucesso relativo do Programa Gente Catarina (Santa Catarina, 2021) demonstra que estratégias que promovem o pertencimento e a responsabilização dos diversos atores podem mitigar alguns dos fatores de evasão, mesmo em condições estruturais adversas. Este aspecto é particularmente relevante quando consideramos as disparidades regionais no estado, onde escolas em áreas vulneráveis frequentemente carecem de recursos básicos.

A análise comparativa das estratégias sugere uma hierarquia de efetividade que merece reflexão. Enquanto intervenções baseadas exclusivamente na mudança curricular mostraram-se frágeis sem o suporte de outras políticas, as abordagens que combinaram flexibilização

com participação comunitária apresentaram resultados mais consistentes. Esta constatação ecoa os argumentos de Schargel e Smink (2002) sobre a necessidade de intervenções multifacetadas no combate ao abandono escolar, que considerem simultaneamente aspectos pedagógicos, sociais e estruturais.

O estudo também revela uma contradição digna de nota: embora a literatura destaque a importância da contextualização curricular (Freire, 1996), sua implementação prática em Santa Catarina esbarrou na dificuldade de adaptar os itinerários formativos às particularidades locais. Este achado sugere que, para além da flexibilização formal do currículo, é necessário desenvolver mecanismos mais efetivos de escuta e participação na construção das propostas pedagógicas, superando a lógica meramente administrativa que frequentemente caracteriza as reformas educacionais.

As limitações identificadas - especialmente a carência docente e a infraestrutura inadequada - não são peculiaridades catarinenses, mas refletem desafios estruturais do ensino médio brasileiro, como apontam Vasconcelos *et al.* (2021). Este aspecto reforça a importância de políticas que articulem as esferas estadual e federal, garantindo os recursos necessários para a efetiva implementação das propostas curriculares.

Os resultados sugerem que o combate à evasão demanda repensar o próprio modelo de gestão escolar, transformando as escolas em espaços efetivamente abertos à participação e capazes de responder às demandas locais. Como argumenta Biesta (2018), uma educação verdadeiramente democrática requer não apenas mudanças curriculares, mas uma reconfiguração das relações de poder no cotidiano escolar, aspecto que emerge como fundamental para garantir o engajamento e a permanência dos estudantes.

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam a natureza multifacetada do fenômeno da evasão escolar no Ensino Médio de Santa Catarina, revelando a necessidade de abordagens integradas para seu enfrentamento. A análise demonstrou que as estratégias mais eficazes foram aquelas que combinaram de forma orgânica a flexibilização curricular com o fortalecimento dos vínculos comunitários, superando a visão fragmentada que tradicionalmente caracteriza as políticas educacionais. O Programa Gente Catarina emergiu como experiência particularmente relevante por articular esses diferentes eixos, criando um ecossistema educacional mais coeso e responsivo às necessidades dos estudantes.

Os desafios identificados - especialmente a carência de professores qualificados e as desigualdades na infraestrutura escolar - apontam para questões estruturais que transcendem o âmbito estadual, exigindo maior coordenação entre as diferentes esferas governamentais. A pesquisa revelou uma contradição significativa entre o potencial teórico da flexibilização curricular e as dificuldades práticas de sua implementação, destacando a importância de se considerar as condições concretas das escolas no desenho das políticas educacionais.

Os achados sugerem que a superação da evasão escolar depende fundamentalmente da capacidade de transformar as instituições de ensino em espaços verdadeiramente significativos para os jovens, onde possam reconhecer suas aspirações e potencialidades. Isso requer não apenas mudanças curriculares ou administrativas, mas uma profunda transformação na cultura escolar, tornando-a mais democrática, acolhedora e sintonizada com as realidades locais.

Como caminho futuro, a pesquisa aponta a necessidade de estudos longitudinais que acompanhem os impactos das atuais políticas, bem como investigações que aprofundem a análise de experiências bem-sucedidas em contextos desafiadores. O combate à evasão escolar revela-se, assim, não como um problema técnico a ser resolvido, mas como um processo contínuo de construção de uma educação mais justa e significativa para todos os jovens catarinenses.

CONFLITO DE INTERESSES

As autoras declaram não haver conflito de interesses de natureza pessoal, política ou financeira que possa comprometer a credibilidade desta publicação.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento público ou privado, nem recebimento de materiais, insumos ou equipamentos para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

ASTIN, A. W. **Achieving educational excellence**. San Francisco: Jossey-Bass, 1985.

BIESTA, G. Há a necessidade de (re)descobrir o ensino? *In*: FABRIS, E.; DALL'IGNA, M.; SILVA, R. R. D. (Org.). **Modos de ser docente no Brasil Contemporâneo**: articulações entre pesquisa e formação. São Leopoldo: Oykos, 2018. p. 21-28.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: [insira data].

DORE, R.; LÜSCHER, A. Educação profissional e evasão escolar. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISADORES DE POLÍTICAS EDUCATIVAS, 3., 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS/FACED, 2008. p. 197-203.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

NASCIMENTO, M. M. O professor de Física na escola pública estadual brasileira: desigualdades reveladas pelo censo escolar de 2018. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 4, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-rbef-2020-0187>. Acesso em:

OLIVEIRA, M. N.; SILVA, T. D. Adaptações e transformações no novo ensino médio de Santa Catarina. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 3., 2022. **Anais...** [S.l.]: Even3, 2022. Disponível em: <http://www.even3.com.br/cobicet2022>. Acesso em: 07/03/2025

OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Editorial. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 3, p. 1381-1387, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2021.e85172>. Acesso em: 15/02/2025

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Programa Gente Catarina**: desenvolvimento e dignidade para todos. Florianópolis, 2021.

SCHARGEL, F. P.; SMINK, J. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

TINTO, V. **Dropout from higher education**: a theoretical synthesis of research. Chicago: Review of Educational Research, 1993.

VASCONCELOS, J. C. *et al.* Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: uma importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 113, p. 874-898, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362020002802245>. Acesso em: 20/03/2025